



**USO DE RECURSOS LÚDICOS NA TERAPIA COMPORTAMENTAL
INFANTIL – UMA ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA**

***USO DE LOS RECURSOS DEL JUEGO EM LA TERAPIA DEL
COMPORTAMIENTO INFANTIL – UN ANÁLISIS CIENTIMÉTRICO***

***THE USE OF PLAYFUL RESOURCES IN CHILD BEHAVIORAL
THERAPY – A SCIENTOMETRIC ANALYSIS***

Freitas, Giovanna Lopes¹

Gomes, Ueliton Santos²

Resumo

Este trabalho teve o objetivo de realizar uma análise cienciométrica das publicações acerca da utilização de recursos lúdicos na terapia comportamental infantil. O levantamento dos dados aconteceu por meio da plataforma bibliográfica Scopus, utilizando para a busca de artigos as combinações: playing and child* and behavior analysis. Foram buscados artigos de periódicos publicados que abrangessem os períodos de janeiro de 2011 a setembro de 2020, totalizando 540 encontrados. Os critérios de inclusão foram: (a) artigos que se fundamentam na Análise do Comportamento; (b) artigos que fizeram uso de recursos lúdicos com participantes especificamente crianças. Foram selecionados 18 artigos para análise, 16 deles publicados em língua inglesa. São predominantes pesquisas empíricas realizadas com crianças com o transtorno do espectro autista. Os demais estudos são compostos, especificamente, de participantes: de desenvolvimento típico, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Mutismo Seletivo e comportamento agressivo. Os resultados descritos neste trabalho evidenciam que o uso de recursos lúdicos na terapia comportamental infantil constitui uma estratégia e instrumento de intervenção, auxiliando no estabelecimento de operações motivadoras, na aquisição de novos comportamentos e generalização para os demais ambientes que a criança está inserida, independentemente de sua faixa etária. O número restrito de estudos selecionados acerca do tema demanda novas buscas e descritores, e refinamento dos termos de pesquisa, a fim de ampliar o campo de estudo.

Palavras-chave: Recursos lúdicos; Terapia comportamental infantil; Cienciométrica.

¹ Centro Universitário Alves Faria – (UNIALFA), Campus Perimetral, Goiânia – Goiás – Brasil. Discente egressa – Departamento de Psicologia. E-mail: glopesfreitas@outlook.com

² Centro Universitário Alves Faria – (UNIALFA), Campus Perimetral, Goiânia – Goiás – Brasil. Docente – Departamento de Psicologia. E-mail: ueliton.gomes@unialfa.com.br



Resumen

Este trabajo tuvo como objetivo realizar un análisis cientométrico de publicaciones sobre el uso de recursos lúdicos en la terapia conductual infantil. Los datos se recolectaron utilizando la plataforma bibliográfica Scopus, utilizando las combinaciones: playing and child and behavior analysis para la búsqueda de artículos. Se buscaron artículos de revistas publicadas que cubren los períodos de enero de 2011 a septiembre de 2020, con un total de 540 encontrados. Los criterios de inclusión fueron: (a) artículos basados en Análisis de Conducta; (b) artículos que hicieron uso de recursos lúdicos con participantes específicamente niños. Se seleccionaron 18 artículos para su análisis, 16 de ellos publicados en inglés. Predomina la investigación empírica realizada con niños con trastorno del espectro autista. Los estudios restantes están compuestos específicamente por participantes: desarrollo típico, trastorno por déficit de atención con hiperactividad, mutismo selectivo y comportamiento agresivo. Los resultados descritos en este trabajo muestran que el uso de recursos lúdicos en la terapia conductual infantil constituye una estrategia e instrumento de intervención, ayudando a establecer operaciones motivadoras, en la adquisición de nuevas conductas y la generalización a otros entornos en los que se inserta el niño, independientemente de su situación. su grupo de edad. El número limitado de estudios seleccionados sobre el tema exige nuevas búsquedas y descriptores, y refinamiento de los términos de búsqueda, con el fin de ampliar el campo de estudio.*

Palabras-Clave: Recursos lúdicos; Terapia conductual infantil; Cienciometría.

Abstract

The objective of this work was to perform a scientometric analysis of publications about the use of playful resources in child behavioral therapy. The survey of the data happened through the bibliographic platform Scopus, using the combinations: playing and child and behavior analysis to search for articles. Articles from published journals covering the periods from January 2011 to September 2020 were searched, founding 540. The inclusion criteria were: (a) articles based on Behavior Analysis; (b) articles that made use of playful resources with participants specifically children. 18 articles were selected for analysis, which 16 were published in English. Empirical research conducted with children with autism spectrum disorder is predominant. The other studies are composed, specifically, with participants: typical development, Attention Deficit Hyperactivity Disorder, Selective Mutism and aggressive behavior. The results described in this work show that the use of playful resources in child behavioral therapy constitutes an intervention strategy and instrument, assisting in the establishment of motivating operations, in the acquisition of new behaviors and generalization to the other environments the child is inserted, regardless of their age group. The limited number of selected studies on the subject requires new searches and descriptors, and refinement of the search terms, in order to expand the field of study.*

Keywords: Playful resources; Child behavioral therapy; Scientometry.



1. Introdução

A cienciometria é um instrumento usado para a mensuração e estudo quantitativo da produção científica de determinada área ou campo (Vanti, 2002), sendo um segmento da sociologia da ciência e utilizada para compreender a comunicação entre os cientistas (Vanti, 2011; Macias-Chapula, 1998). Ao medir e mensurar a produção científica, a cienciometria fornece um mapeamento que aponta a propagação do conhecimento científico, proporcionando diretrizes para novas investigações (Parra, Coutinho & Pessano, 2019).

Freitas e Barbosa (2011) efetuaram uma análise cienciométrica de artigos indexados nas bases de dados ERIC e PsycINFO sobre autoeficácia e características de dotação de talentos (D&T). A presente pesquisa encontrou 38 artigos, sendo 28 (73,7%) pesquisas empíricas e 10 (26,3%) revisões de literatura, ensaios teóricos ou relatos de experiência. Analisando 26 artigos empíricos conclui-se que, de forma isolada autoeficácia e D&T contém publicações expressivas, mas associadas demanda mais pesquisas, além do que as pesquisas empíricas descritivas de participantes adolescentes são maioria, recomendando que haja estudos longitudinais que abarquem não só a fase escolar, mas sim todo curso de vida.

Em outro estudo (Zarafshan et al. 2017), a análise cienciométrica investigou artigos de pesquisadores iranianos sobre autismo e publicados em sete bases de dados diferentes, com 848 artigos encontrados. Os critérios de exclusão deste estudo foram (a) artigos duplicados, (b) artigos irrelevantes com base no título e (c) artigos irrelevantes com base no resumo e texto, totalizando 206 artigos para análise. As tendências de pesquisas iranianas

possuem os mesmos padrões das globais, entretanto, alguns tópicos como: prevalência, causas, serviços e longevidade têm sido menos estudados e deve ser considerado em pesquisas futuras, levando em consideração o contexto interno.

A análise do comportamento tem como base filosófica o behaviorismo radical e propõe uma ciência natural que busca compreender e discutir o comportamento (Baum, 2019; Sério, 2013; Smith, 2007; Skinner, 1974), considerando-o determinado pelos níveis de seleção filogenético, ontogenético e cultural (Catania, 1999). O estudo do comportamento é entendido como a análise da interação organismo-ambiente, sendo as contingências as definidoras do objeto de estudo, analisando a interação das estruturas ambientais e eventos antecedentes com as do comportamento, podendo ser mantido (ou extinto) por suas consequências, ou seja, afetando diretamente a sua probabilidade de ocorrência (Azoubel, 2019; Todorov, 2019; Vasconcelos & Lemos, 2018; Neto 2002; Catania, 1999; Skinner, 1953/2003).

O comportamento operante é definido como aquele que é capaz de produzir modificações em seu ambiente físico ou social, sendo diretamente afetado por suas consequências (Miltenberger, 2019; Skinner, 1953/2003), cujo quais tendem aumentar a frequência de determinado comportamento, denominada como reforçadora ou reduzir a probabilidade de ocorrência de um comportamento, denominada como punição (Miltenberger, 2019; Fonseca & Nery, 2018; Catania, 1999; Matos, 1999; Skinner, 1953/2003).



A terapia analítico-comportamental infantil (TACI) é um modelo de psicoterapia baseado na análise do comportamento, tendo como objetivo identificar as condições estabelecedoras dos comportamentos-alvo da criança e assim proporcionar instrumentos e métodos para a formação de comportamentos alternativos àqueles tidos como comportamentos-problema (Naves & Ávila, 2018; Vermes, 2012).

O terapeuta pode também identificar demandas além das iniciais trazidas, contribuindo para que o estabelecimento das metas terapêuticas seja mais claro e objetivo e após as análises funcionais dos comportamentos haja a implementação de intervenções condizentes com as metas (Naves & Ávila, 2018). Para uma maior efetividade da terapia com crianças, é preferível que haja o maior número de pessoas envolvidas no processo terapêutico, como os pais, a família e os professores, assim como oferecer maior clareza acerca de todo esse processo e proporcionar contingências que contribuam para a generalização para seu ambiente natural em diversos contextos (Figueiredo & Naves, 2018; Regra, 2012).

Quando se remete a crianças, a ludicidade é precisamente mais reforçadora que diálogos que exigem um repertório verbal melhor desenvolvido, pois não exigem uma compreensão rebuscada acerca das relações funcionais, o que permite um maior acesso do terapeuta a dados que não seriam facilmente dispostos (Figueiredo & Naves, 2018; Del Rey, 2012).

Os recursos lúdicos podem ser desenvolvidos de diversas formas na terapia, como por meio de jogos e brincadeiras e isso ajuda as crianças a se expressarem melhor, tendo em vista o estágio do seu desenvolvimento da linguagem até o momento (Del Prette,

2006). Além de ser um meio de linguagem mais acessível, contribui para o aumento da responsividade terapêutica, para o ensino de comportamentos alternativos e, conseqüentemente, para a constituição do repertório comportamental infantil e seu estabelecimento, pois condiz com seu contexto natural, produzindo contingências coerentes com o mesmo e generalização para os outros contextos (Monteiro & Amaral, 2019; Figueiredo & Naves, 2018; Cabrera et al. 2017; Del Prette & Meyer, 2012; Del Prette, 2006).

A brincadeira é uma fonte importante para o desenvolvimento do vocabulário e a regulação emocional das crianças; com isso, foi desenvolvido um estudo acerca da associação entre brincadeiras de mães e pais com crianças pequenas que crescem em família de baixa renda demonstrando a importância da participação de ambos para que haja a promoção de habilidades de vocabulário e o envolvimento positivo das crianças, comprovando a eficácia das brincadeiras para promover habilidades reguladoras e de vocabulário (Cabrera et al., 2017).

Marion et al. (2012) desenvolveram um estudo com o objetivo de ensinar 3 crianças com autismo o mando “Onde?” a partir do procedimento de avaliação de atividades lúdicas preferidas (bolhas de sabão, por exemplo), operações motivadoras condicionadas (CMO) planejadas que levassem as crianças a emitir o mando “Onde?”, e conseqüências para as respostas corretas e incorretas, sendo que cada CMO gerava a oportunidade da criança emitir o mando ao passo que brincava com uma atividade selecionada. Neste estudo, dois dos participantes aprenderam o comportamento, sendo generalizado e mantido ao longo do tempo (até 4 semanas), enquanto o outro participante



demandou uma outra CMO para ocorrer generalização.

A discriminação é a capacidade de emitir comportamentos diferentes em situações semelhantes que requerem distinção, e não generalização (Millenson, 1967). Assim, Minto de Sousa, Garcia e Gil (2014) desenvolveram um estudo a fim de examinar dois procedimentos de ensino de discriminação simples a seis crianças de 10 a 20 meses; em cada sessão havia a exposição de um par de brinquedos nas janelas de um aparelho, onde ao tocar na janela do brinquedo S+ permitia acesso e a criança poderia brincar com o mesmo, enquanto ao tocar na janela S- produzia o fechamento das duas janelas e ela não teria acesso a nenhum brinquedo. As crianças foram treinadas em 10 a 12 problemas de discriminação e quatro delas aprenderam de 4 a 6 problemas, os resultados demonstraram que este estudo pode ser aplicável ao ensino de repertórios discriminativos para bebês, crianças e adultos com baixo repertório verbal.

2. Material e método

2.1. Instrumento e modo de análise

O levantamento bibliográfico deste artigo foi realizado através da plataforma eletrônica Scopus da Editora Elsevier. O acesso aconteceu a partir do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para a coleta de dados, utilizou-se um computador de configurações básicas

2.2. Procedimento

O levantamento de dados foi realizado pela plataforma bibliográfica Scopus, utilizando para a busca os descritores em inglês *Playing,*

Monteiro e Amaral (2019) investigaram o uso de estratégias lúdicas na terapia comportamental infantil onde os objetivos se pautam no fortalecimento do vínculo terapêutico e processo mais eficaz e reforçador. Um formulário foi aplicado em 27 psicólogos atuantes no contexto infantil e os resultados deste estudo demonstraram que há a utilização de diversos recursos: atividades manuais, jogos de cartas, tabuleiros, eletrônicos, histórias e fantasias e outros. Os autores forneceram um panorama de informações para auxiliar psicólogos analistas do comportamento na decisão sobre qual recurso utilizar em situações específicas.

O presente artigo teve como objetivo analisar, por meio da cienciometria, a produção de artigos científicos sobre o uso de recursos lúdicos na terapia comportamental infantil, publicados no período entre janeiro de 2011 e setembro de 2020 e disponíveis na base de dados Scopus/Elsevier.

com acesso ao Microsoft Excel versão 2019 e à internet.

Os dados buscados abrangeram os períodos de janeiro de 2011 a setembro de 2020, por meio da base de dados Scopus e buscando resumos de artigos ou revisões publicados em periódicos, resultando o total de 540 artigos encontrados

Child/Children, Behavior Analysis, podendo ser traduzidos como Brincando, Criança/Crianças e Análise do Comportamento respectivamente. No



entanto, a palavra *Playing* na língua inglesa contém significados variados, como: lúdico, brincadeira, jogo, brincar, jogar.

A metodologia de busca na base de dados Scopus foram os filtros: TITLE-ABS-KEY (playing AND child* AND behavior AND analysis) AND DOCTYPE (ar OR re) AND PUBYEAR>2010, buscando os descritores em títulos, resumos e palavras-chave de artigos publicados e indexados na base de dados Scopus. Os artigos encontrados foram tabulados e categorizados em planilhas no Microsoft Excel.

Para maior fidedignidade da pesquisa, foram adotados critérios de inclusão e exclusão, conforme a Figura 1, sendo selecionados o total de 18 artigos para análise, cujo quais se encaixaram nos critérios de inclusão A e B.

As variáveis independentes na delimitação da pesquisa foram: quantidade de artigos, tipos de acesso às publicações, autores, citações, temas publicados, palavras-chave mais frequentes, distribuição por ano e distribuição geográfica.

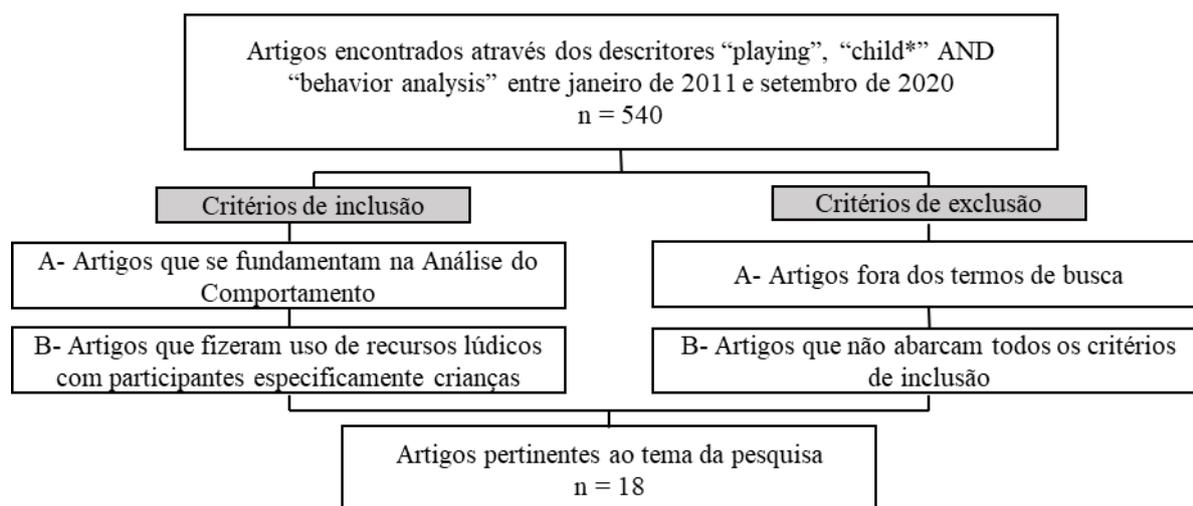


Figura 1. Fluxograma dos critérios adotados para a seleção dos artigos.

A partir das palavras-chave dos 18 artigos selecionados e analisados, construiu-se uma *wordcloud* (nuvem de palavras) utilizando a ferramenta online e gratuita WordClouds.com (disponível em <https://www.wordclouds.com>).

2.3. Resultado

Foram encontrados 540 artigos publicados nos períodos de janeiro de 2011 a setembro de 2020, utilizando como filtros as palavras *Playing*, *Child**,

A análise dos dados obtidos se deu por meio de cálculos de frequência relativa simples, médias aritméticas e porcentagem, utilizando a estatística descritiva.

Behavior Analysis inseridas nos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos.

A Figura 2 apresenta a comparação entre os artigos que se encaixam nos

critérios de inclusão, que se relacionam com o tema deste trabalho, e os que não se relacionam, sendo os relacionados 18

artigos, com o percentual de 3,33% e os não relacionados totalizando 522 artigos, correspondentes a 96,67%.

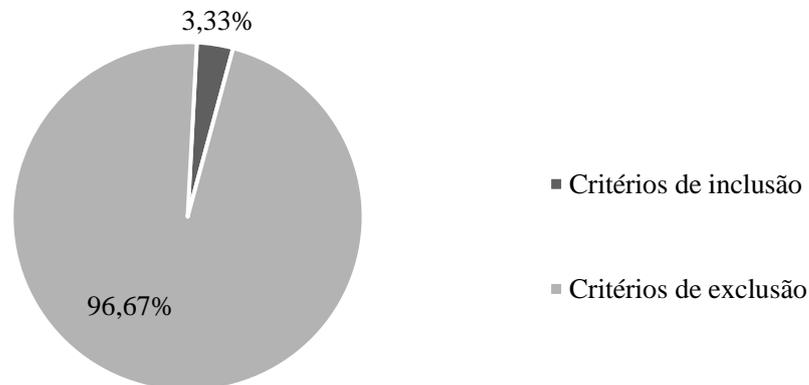


Figura 2. Distribuição da relação de artigos que se encaixam nos critérios de inclusão e de exclusão.

No que se refere à acessibilidade, na Figura 3 há a representação da distribuição dos tipos de acesso dos artigos

publicados e selecionados para a análise, sendo 4 artigos de acesso livre e 14 com outros tipos de acesso.

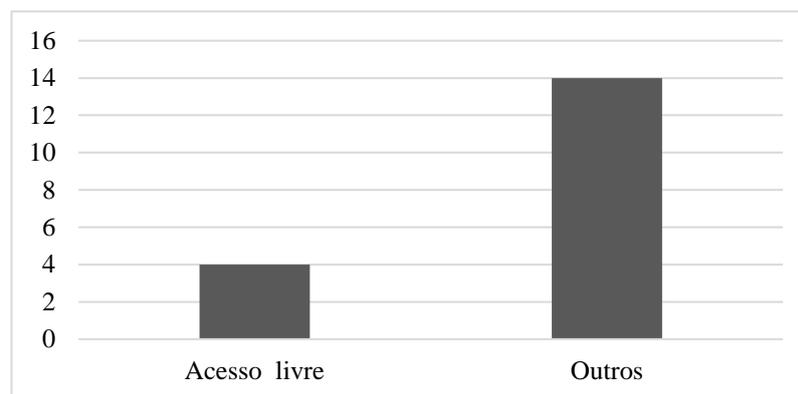


Figura 3. Distribuição dos tipos de acesso dos artigos que se relacionam ao tema deste trabalho.

Na Figura 4, é apresentado a distribuição de artigos publicados ao longo dos anos no período pesquisado. A maior tendência de produção científica sobre o tema aconteceu nos anos de 2012, 2014, 2019 e 2020, havendo 3 publicações em

cada um dos anos citados e a menor produção em 2018, sem a presença de nenhum artigo relacionado ao tema segundo os dados obtidos. Nos anos de 2013, 2015, 2016 e 2017 houve 1 artigo publicado em cada ano.

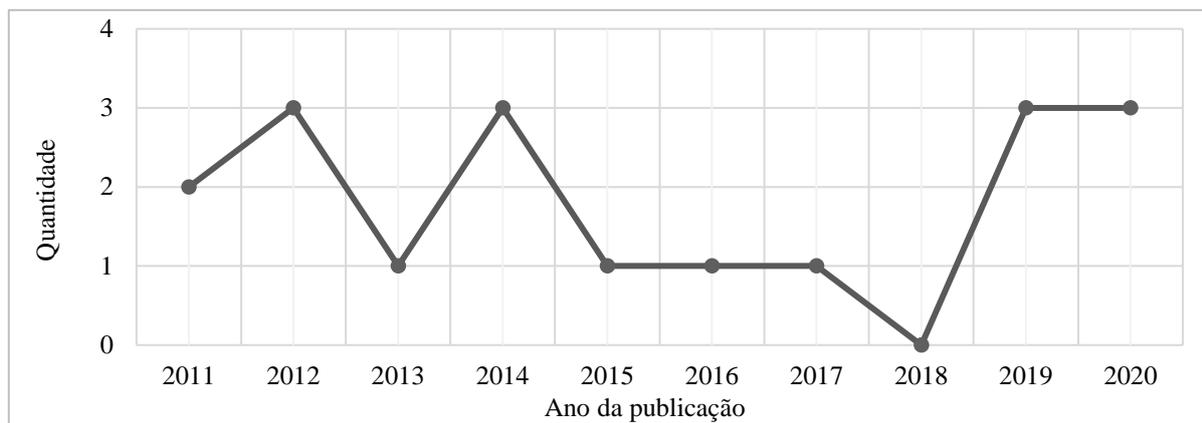


Figura 4. Evolução da distribuição de artigos publicados abordando o tema.

Com relação aos dados dos países onde os artigos foram publicados, a Figura 5 aponta os Estados Unidos como maior produtor de artigos relacionados ao uso de recursos lúdicos na terapia analítico-comportamental infantil, com 6 artigos

publicados no período pesquisado, sendo seguido pelo Canadá com 4 publicações e Brasil com 2 artigos publicados. Austrália, Japão, Indonésia, Rússia, Turquia e Inglaterra possuem 1 publicação, cada.

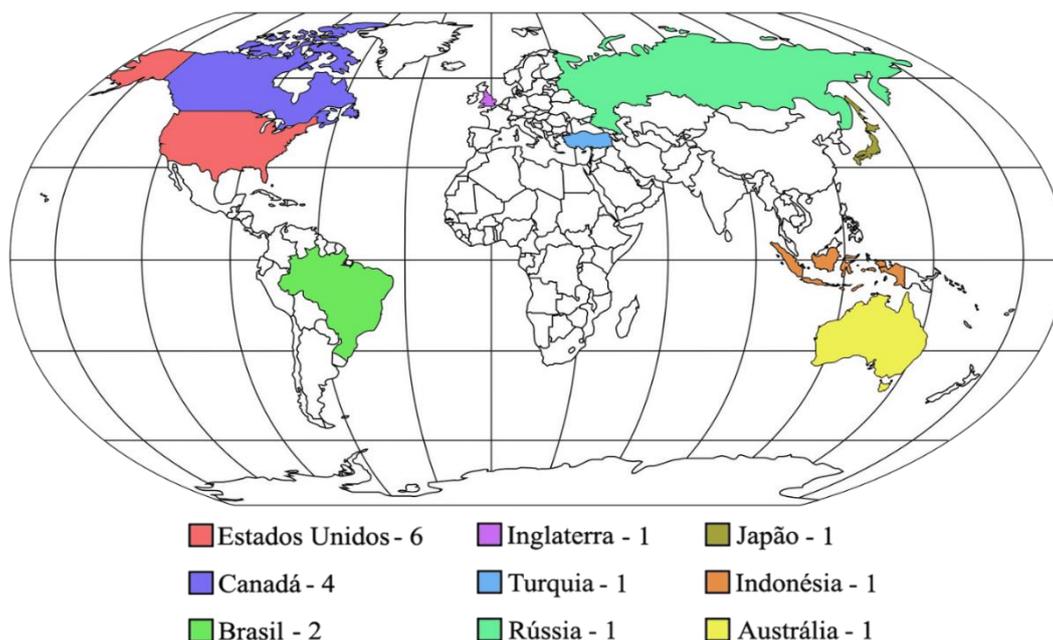


Figura 5. Número de artigos publicados nos países no período de janeiro de 2011 a setembro de 2020.

A Figura 6 apresenta os dados referentes à distribuição de publicação de artigos escritos no idioma inglês (16), tendo a maior predominância com 88,89% do total disponível na plataforma

bibliográfica Scopus. Em seguida, os idiomas turco e russo com 1 publicação em cada idioma, obtendo a taxa de 5,56% do total em cada.

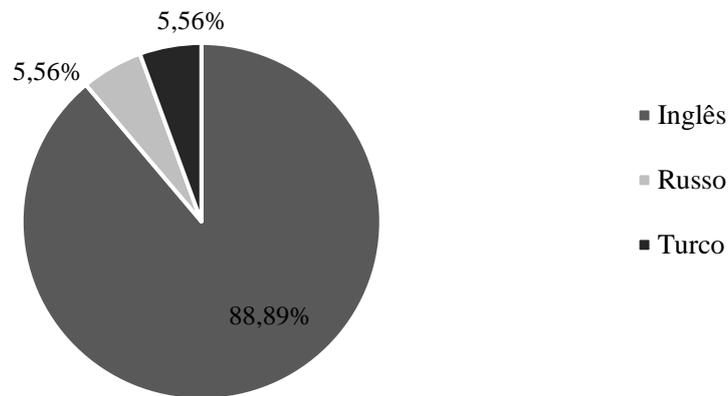


Figura 6. Distribuição do percentual dos idiomas dos artigos publicados.

Na Tabela 1, é apresentado a distribuição dos temas abordados nos artigos relacionados a este trabalho. O tema destaque trata-se de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista, tendo a liderança com 11 artigos publicados e 61,11% dos resultados, demonstrando a tendência de publicação no intervalo pesquisado abordando este assunto. Em segundo lugar estão os artigos que têm como participantes crianças com

desenvolvimento típico, totalizando 4 artigos e dominando 22,22% dos resultados obtidos. Os demais artigos publicados permeiam sobre crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Mutismo Seletivo e crianças com comportamento agressivo em seu repertório comportamental, sendo 1 publicação, abrangendo o percentual de 5,56% cada, no período analisado.

Tabela 1. Distribuição dos temas específicos dos artigos selecionados para análise e publicados entre janeiro de 2011 a setembro de 2020.

Temas	Frequência	Percentual
Transtorno do Espectro Autista	11	61,11%
Crianças com desenvolvimento típico	4	22,22%
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	1	5,56%
Mutismo Seletivo	1	5,56%
Comportamento agressivo	1	5,56%
Total	18	100%

A Tabela 2 apresenta a análise dos periódicos onde os dados foram encontrados e publicados entre janeiro de 2011 e setembro de 2020, que abordassem o uso de recursos lúdicos na terapia analítico-comportamental infantil. O periódico predominante foi o *Journal of Applied Behavior Analysis* com 16,66%

dos artigos publicados (3), tendo como foco a publicação de pesquisas empíricas sobre a análise do comportamento aplicada. Em seguida, com 2 artigos e 11,11% cada, os periódicos *Research in Autism Spectrum Disorders* e *Psychological Record*. Os demais periódicos obtiveram 1 publicação, cada.



No que se refere aos artigos publicados e suas referentes citações, também na Tabela 2 é demonstrado os artigos publicados e a frequência de citações de cada um no período pesquisado. O periódico *IEEE Transactions on Autonomous Mental Development*

possui o artigo mais citado, sendo 85 citações no total. Também em posição de destaque está o periódico *Research in Autism Spectrum Disorders* com dois artigos publicados, sendo o primeiro com 9 citações e o segundo com 13.

Tabela 2. Análise dos periódicos, artigos publicados e suas citações durante o período de janeiro de 2011 a setembro de 2020.

Periódicos	Artigos	Citações
<i>Journal of Applied Behavior Analysis</i>	<i>Caregivers can implement play-based instruction without disrupting child preference</i>	0
	<i>Using equivalence-based instruction to teach piano skills to children</i>	4
	<i>Behavioral intervention to treat selective mutism across multiple social situations and community settings</i>	5
<i>Research in Autism Spectrum Disorders</i>	<i>Evaluation of a self-instructional package on discrete-trials teaching to parents of children with autism</i>	9
	<i>Evaluation of a self-instructional package for teaching tutors to conduct discrete-trials teaching with children with autism</i>	13
<i>Psychological Record</i>	<i>The Role of Correspondence Training on Children's Self-Report Accuracy across Tasks</i>	3
	<i>Differential Reinforcement in Simple Discrimination Learning in 10- to 20-Month-Old Toddlers</i>	3
<i>IEEE Transactions on Autonomous Mental Development</i>	<i>Using the humanoid robot KASPAR to autonomously play triadic games and facilitate collaborative play among children with autism</i>	85
<i>Journal of Autism and Developmental Disorders</i>	<i>Picture me playing: Increasing pretend play dialogue of children with autism spectrum disorders</i>	9
<i>European Journal of Behavior Analysis</i>	<i>The allocation of playing behavior of children in mainstream day care according to social reinforcer ratios</i>	3
<i>Research in Developmental Disabilities</i>	<i>Social Behaviors of Children with ASD during Play with Siblings and Parents: Parental Perceptions</i>	2
<i>International Journal of Early Childhood Special Education</i>	<i>The effectiveness and efficiency of social stories and video modelling on teaching social skills to children with autism spectrum disorder</i>	2
<i>Journal of Behavioral Education</i>	<i>Teaching Children with Autism Spectrum Disorder to Mand "Where?"</i>	2



<i>Topics in Early Childhood Special Education</i>	<i>Component Analysis of Stay, Play, Talk Interventions With and Without Self-Monitored Group Contingencies and Recorded Reminders</i>	1
<i>ADHD Attention Deficit and Hyperactivity Disorders</i>	<i>Is increased sensitivity to punishment a common characteristic of attention deficit/hyperactivity disorder? An experimental study of response allocation in Japanese children</i>	0
<i>International Journal of Innovation, Creativity and Change</i>	<i>The effectiveness of play therapy and role playing in reducing children's aggressive behavior</i>	0
<i>Evidence-Based Communication Assessment and Intervention</i>	<i>A modified preschool life skills program focused on teaching functional communication and self-control resulted in acquisition of requesting skills and the prevention of problem behavior in small groups of preschool children</i>	0
<i>Voprosy Psikhologii</i>	<i>The development of autistic children's social behavior in learning situation evaluation</i>	0
Total	18	134

A Figura 7 apresenta os autores que possuem dois ou mais artigos publicados, estando na liderança os autores Martin e Yu com 3 publicações cada. Os demais autores possuem, cada um, 2 publicações.

O Brasil é representado pelo autor Miguel, com um artigo produzido no Brasil e publicado no periódico americano *Psychological Record* e outro produzido nos Estados Unidos e publicado no

periódico americano *Journal of Applied Behavior Analysis*. Este último tem como tema o uso do método EBI (*equivalence based instruction*) para ensinar habilidades de piano para crianças e foi um artigo baseado em uma tese que Miguel foi supervisor pela Universidade do Estado da Califórnia – Sacramento.

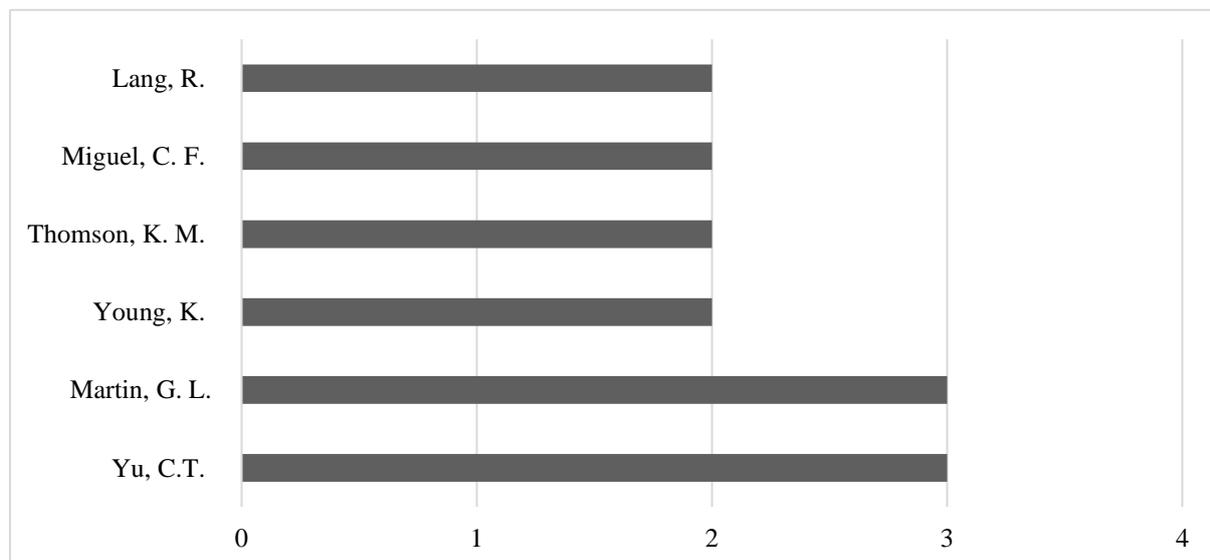


Figura 7. Ranking dos principais autores com dois ou mais artigos publicados relacionados ao tema e indexados na base de dados Scopus

No que diz respeito às instituições de vínculo dos autores, a Figura 8 demonstra as cinco principais instituições com dois ou mais artigos publicados vinculados a elas. *St. Amant Research Centre* e *University of Manitoba* são as instituições de destaque, cada uma delas

possuindo 3 artigos publicados e indexados à base de dados Scopus. As demais instituições contam com 2 publicações, cada e o Brasil sendo representado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em São Paulo.

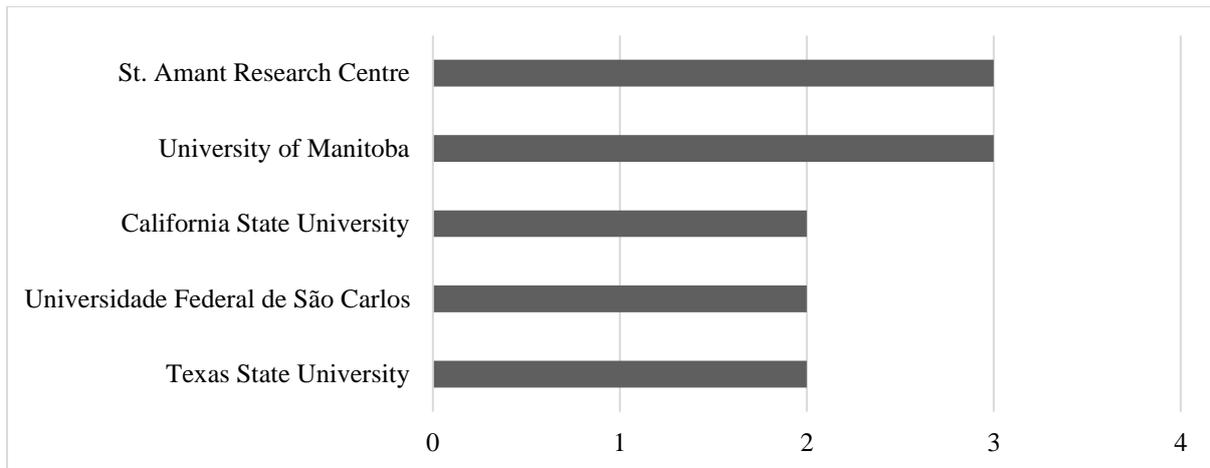


Figura 8. Ranking das cinco principais instituições de vínculo dos autores dos artigos.

A Figura 9 apresenta todas as palavras-chave utilizadas nos artigos selecionados e analisados a partir de uma

Word Cloud (Nuvem de Palavras), com um total de 201 palavras.



Figura 9. Word Cloud com todas as palavras-chave dos 18 artigos analisados.

As palavras em destaque indicam maior frequência como palavras-chave, sendo as principais: *behavior* (9), *autism* (7), *play* (5), *disorder* (5), *spectrum* (4),

training (4), *teaching* (4) e *social* (4). As demais palavras possuem frequência de 3 ou menos.



3. Análise de dados

A partir da análise cienciométrica do presente artigo, buscou-se identificar a produção científica de artigos e revisões e que tratam do uso de recursos lúdicos na terapia comportamental infantil, publicados e indexados à plataforma bibliográfica Scopus durante o período de janeiro de 2011 a setembro de 2020. A busca obteve um total de 540 artigos, entretanto, com os critérios de inclusão e exclusão, 18 se encaixaram.

Dos artigos selecionados, apenas 4 possuem acesso livre. Os outros podem conter artigos publicados em periódicos pagos ou com restrição de acesso a instituições que possuem convênio com plataformas bibliográficas (ver Figura 3).

Com relação à distribuição de artigos publicados ao longo dos anos no período pesquisado (Figura 4), a maior tendência aconteceu em 2012, 2014, 2019 e 2020. Entretanto, no que tange a abrangência da pesquisa do ano 2020, é prematuro afirmar a tendência exata, tendo em vista que os dados decorrentes da base de dados Scopus foram coletados até setembro do ano.

Já na distribuição geográfica, conforme a Figura 5, mesmo com a liderança dos Estados Unidos, com 6 produções, o Brasil apresenta uma posição importante na produção científica deste tema, com 2 publicações e estando posicionado em 3º lugar comparado aos outros países do mundo. Mesmo que produzidos no Brasil, os artigos foram escritos no idioma inglês e publicados em um periódico americano. Inclusive, majoritariamente foram publicados artigos na língua inglesa, dado este demonstrado na Figura 6.

O Brasil tem destaque na produção científica relacionada ao tema, ocupando o

terceiro lugar no ranking mundial, sendo por meio do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Sobre Comportamento, Cognição e Ensino, associado à UFSCar, em São Paulo (ver Figura 8).

O periódico *Psychological Record* ocupa um espaço expressivo no que tange a área de pesquisas empíricas em análise do comportamento, sendo o responsável pela publicação dos 2 artigos empíricos brasileiros, produzidos no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE), na Universidade Federal de São Carlos, em São Paulo. Os autores da primeira publicação são Sousa, Garcia e Gil, com um artigo relatando sobre o reforço diferencial na aprendizagem de discriminação simples em crianças de 10 a 20 meses e a segunda tem como autores Cortez, de Rose e Miguel, publicando sobre o papel do treinamento por correspondência na precisão do auto-relato das crianças nas tarefas, publicados em 2014 (ver Tabela 2). Corroborando com este dado, os autores Minto de Sousa, Garcia e Gil (2014) relatam em seu trabalho sobre como os recursos lúdicos podem ser utilizados como parte da intervenção, sobretudo como reforçador, independentemente da idade da criança.

O periódico citado (*Psychological Record*) é responsável por publicar artigos empíricos e conceituais na área de Análise do Comportamento e teve Skinner como editor fundador do departamento experimental do periódico. O destaque brasileiro se dá pela quantidade de publicações e a relevância deste periódico.

No que se refere às citações, o periódico *IEE Transactions on Autonomous Mental Development* possui o artigo mais citado (85), cujo qual discorre



sobre uma intervenção com crianças autistas utilizando um robô humanóide para a melhora de comportamentos sociais. Também em posição de destaque está o periódico *Research in Autism Spectrum Disorders* com dois artigos, um sobre o ensino de tutores a conduzir tentativas discretas de ensino com crianças autistas (9 citações), e outro com os pais (13 citações).

Conforme a Tabela 1 demonstra, os artigos analisados são estudos compostos de participantes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista, de desenvolvimento típico, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Mutismo Seletivo e comportamento agressivo. Os recursos lúdicos têm diversas possibilidades de utilização desde a intervenção até o encerramento do processo terapêutico, o analista do comportamento podendo decidir qual recurso usar com cada criança de acordo com suas especificidades (Monteiro & Amaral, 2019).

Outro aspecto a ser ressaltado é a quantidade de publicações tratando de crianças autistas, mais da metade das produções científicas analisadas têm como participantes crianças diagnosticadas com

o Transtorno do Espectro Autista. Corroborando com este dado, o periódico *Research in Autism Spectrum Disorders* está em segundo lugar de artigos mais publicados e mais citados, sendo responsável por publicar pesquisas acerca do autismo e pela contribuição para estudar e compreender suas causas, consequências, prejuízos e comorbidades. O que corrobora também com os dados da Figura 9, demonstrando que uma das palavras-chave mais comum entre os artigos analisados é a palavra autismo.

Os recursos lúdicos podem incluir jogos e brincadeiras, colaborando com o estabelecimento do vínculo terapêutico e aprendizagem de comportamentos alternativos, levando em consideração o atual desenvolvimento da linguagem da criança (Figueiredo & Naves, 2018; Del Rey, 2012; Del Prette, 2006). O periódico *Journal of Applied Behavior Analysis* teve maior predominância de publicações que exploram os critérios de inclusão propostos neste trabalho, sendo referência em pesquisas aplicadas devido à qualidade dos estudos performados e a constância de publicação (trimestral).

4. Considerações finais

Este artigo teve como objetivo a realização de uma análise cienciométrica acerca do uso de recursos lúdicos na terapia analítico-comportamental infantil, analisando a produção científica de artigos ou revisões publicados entre os períodos de janeiro de 2011 a setembro de 2020 e extraídos da base de dados Scopus.

Os resultados obtidos contribuem para o entendimento da funcionalidade dos recursos lúdicos na terapia comportamental infantil, bem como a

distribuição geográfica das publicações, periódicos em destaque, quantidade de artigos e suas respectivas citações. Ademais, a diversidade de participantes das pesquisas, sendo desde crianças de desenvolvimento típico a crianças diagnosticadas com algum transtorno, constata a importância desse recurso nas intervenções terapêuticas.

Cabe enfatizar as limitações do presente estudo em três pontos. O primeiro é a impossibilidade de afirmar a tendência



do ano de 2020, devido ao contexto pandêmico vivido e o período final da busca ser o mês de setembro, afetando diretamente as produções científicas. Em segundo, o tema foi alvo de um número restrito de estudos, tendo majoritariamente mais artigos excluídos que incluídos na análise cienciométrica. Sugere-se então novas pesquisas, com a ampliação dos descritores, maior número de fontes de dados bibliográficos utilizados na busca, bem como do período de tempo analisado.

É importante ressaltar que essa utilização contribui para que operações motivadoras sejam estabelecidas e,

consequentemente, o aprendizado de novos comportamentos e sua generalização para outras situações e ambientes (Marion et al., 2012). Portanto, o uso de recursos lúdicos na terapia analítico-comportamental infantil constitui uma estratégia e instrumento de intervenção, auxiliando no estabelecimento de operações motivadoras, na aquisição de novos comportamentos e generalização para os demais ambientes que a criança está inserida.

Referência

Azoubel, M.S. (2019). Análise do comportamento para além do rótulo de ciência natural. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 21(2), 232-245. doi: <https://10.31505/rbtcc.v21i2.1216>

Baum, W. M. (2019). *Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução* (3ª ed.) (D. Bueno trad.). Porto Alegre: Artmed.

Cabrera, N.J., Karberg, E., Malin, J.L. & Aldoney, D. (2017). The magic of play: low-income mothers' and fathers' playfulness and children's emotion regulation and vocabulary skills. *Infant Mental Health Journal*, 38(6), 757-771. doi: [10.1002/imhj.21682](https://doi.org/10.1002/imhj.21682)

Catania, A. C. (1999). *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição* (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

Del Prette, G. (2006). *Terapia Analítico-Comportamental Infantil: Relações entre o brincar e comportamentos da terapeuta e da criança*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Del Prette, G., & Meyer, S. N. (2012). O brincar como ferramenta de avaliação e intervenção na clínica analítico-comportamental infantil. Em Borges & Cassas (Orgs.) *Clínica analítico-comportamental* (239-250). Porto Alegre: Artmed.

Del Rey, D. (2012). O uso dos recursos lúdicos na avaliação funcional em clínica analítico-comportamental infantil. Em Borges & Cassas (Orgs.) *Clínica analítico-comportamental* (233-238). Porto Alegre: Artmed.

Figueiredo, C., & Naves, A. R. C. X. (2018). O uso do desenho na avaliação de repertórios comportamentais de crianças. Em de-Farias, Fonseca & Nery (Orgs.) *Teoria e Formulação de Casos em Análise Comportamental Clínica* (214-237). Porto Alegre: Artmed.

Fonseca, F. N., & Nery, L. B. (2018). Análises funcionais moleculares e molares: um passo a passo. Em De-Farias, Fonseca & Nery (Orgs.) *Teoria e Formulação de Casos em Análise Comportamental Clínica* (22-54). Porto Alegre: Artmed.



- Freitas, M. F. R. L., & Barbosa, A. J. G. (2011). Autoeficácia e características de dotação e talento: análise cientométrica. *Psicologia da Educação*, (33), 77-93.
- Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, 27(2), nd. <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200005>
- Marion, C., Martin, G. L., Yu, C. T., Buhler, C., & Kerr, D. (2012). Teaching Children with Autism Spectrum Disorder to Mand “Where?”. *Journal of Behavioral Education*, 5(4), 273-294. doi: 10.1007/s10864-012-9148-y
- Matos, M. A. (1999). Análise funcional do comportamento. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 16(3), 8-18. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X1999000300002>
- Millenson, J. R. (1967). *Princípios de Análise do Comportamento*. (A. A. Souza, & D. Rezende trad.) Brasília: Coordenada Thesaurus.
- Miltenberger, R. G. (2019). *Modificação do Comportamento: Teoria e Prática*. (S. A. Visconte, & P. Lopes trad.). São Paulo: Cengage.
- Minto de Sousa, N., Garcia, L.T., & Gil, M.S.C.A. (2014). Differential Reinforcement in Simple Discrimination Learning in 10- to 20-Month-Old Toddlers. *The Psychological Record*, 65, 31-40. [https://doi-org.ez280.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s40732-014-0081-4](https://doi.org.ez280.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s40732-014-0081-4)
- Monteiro, M. F., & Amaral, M. (2019). Terapia Comportamental Infantil: um panorama sobre o uso de estratégias lúdicas. *Perspectivas Em Análise Do Comportamento*, 10(2), 243-255. <https://doi.org/10.18761/PAC.2019.v10.n2.04>
- Naves, A. R. C. X., & Ávila, R. R. (2018). A formulação comportamental na terapia analítico-comportamental infantil. Em de-Farias, Fonseca & Nery (Orgs.) *Teoria e Formulação de Casos em Análise Comportamental Clínica* (185-213). Porto Alegre: Artmed.
- Neto, M. B. C. (2002). Análise do comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. *Interação em Psicologia*, 6(1), 13-18. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v6i1.3188>
- Parra, M., Coutinho, R., & Pessano, E. (2019). Um breve olhar sobre a cienciometria: origem, evolução, tendências e sua contribuição para o ensino de ciências. *Revista Contexto & Educação*, 34(107), 126-141. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2019.107.126-141>
- Regra, J. A. G. (2012). As entrevistas iniciais na clínica analítico-comportamental infantil. Em Borges & Cassas (Orgs.) *Clínica analítico-comportamental* (223-232). Porto Alegre: Artmed.
- Sério, T. M. A. P. (2013). O behaviorismo radical e a psicologia como ciência. *Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva*, 7(2), 247-261. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v7i2.554>
- Skinner, B. F. (2003). *Ciência e Comportamento Humano* (J. C. Todorov, & R. Azzi, trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1953).
- Skinner, B. F. (1974). *Sobre o Behaviorismo* (M. P. Villalobos trad.). São Paulo: Editora Cultrix.
- Smith, N. W. (2007). Events and Constructs. *The Psychological Record*, 57(2), 169-186.



<https://opensiuc.lib.siu.edu/tpr/vol57/iss2/1>

Todorov, J. C. (2019). Análise do Comportamento, uma visão pessoal. Em J. C., Todorov (Org.) *Análise do Comportamento: processos e procedimentos* (10-22). Brasília: Technopolitik

Vanti, N. A. P. (2011). A cientometria revisitada à luz da expansão da ciência, da tecnologia e da inovação. *Ponto de Acesso*, 5(3), 05-31. <http://dx.doi.org/10.9771/1981-6766rpa.v5i3.5679>

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, 31(2), 369-379.

<https://doi.org/10.1590/S0100-19652002000200016>

Vasconcelos, L., & Lemos, R. (2018). Do sistema teórico de B. F. Skinner à metacontingência: observação, experimentação e interpretação. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 14(1), 79-90. <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v14i1.7161>

Vermes, J. S. (2012). Clínica analítico-comportamental infantil: a estrutura. Em Borges & Cassas (Orgs.) *Clínica analítico-comportamental* (214-222). Porto Alegre: Artmed.

Zarafshan, H., Mohammadi, M., Motevalian, A., Abolhassani, F., Khaleghi, A., et al. (2017). Autism Research in Iran: A Scientometric Study. *Iran J Psychiatry Behav Sci*, 11(2):e7350. [doi: 10.5812/ijpbs.7350](https://doi.org/10.5812/ijpbs.7350).

Recebido em: 28/09/2021

Aceito em: 20/10/2021

Nome: Giovanna Lopes Freitas

Email: glopesfreitas@outlook.com

Endereço para correspondência: CDAS Clínica da Aprendizagem e Saúde Unidade setor Sul - Goiânia - Goiás - 74083-250
(62) 4101-0705



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)